

Fisioterapia

Por mais de 40 anos, de 1929 até 1969, a profissão de fisioterapeuta foi exercida sem regulamentação. Nesta etapa, os recursos fisioterapêuticos eram aplicados somente sob prescrição médica. Somente em 1951 é realizado em São Paulo, na Universidade de São Paulo - USP, o primeiro curso no Brasil para a formação de técnicos em Fisioterapia, com duração de um ano, em período integral, formando os primeiros profissionais (Brasil, 2006a).

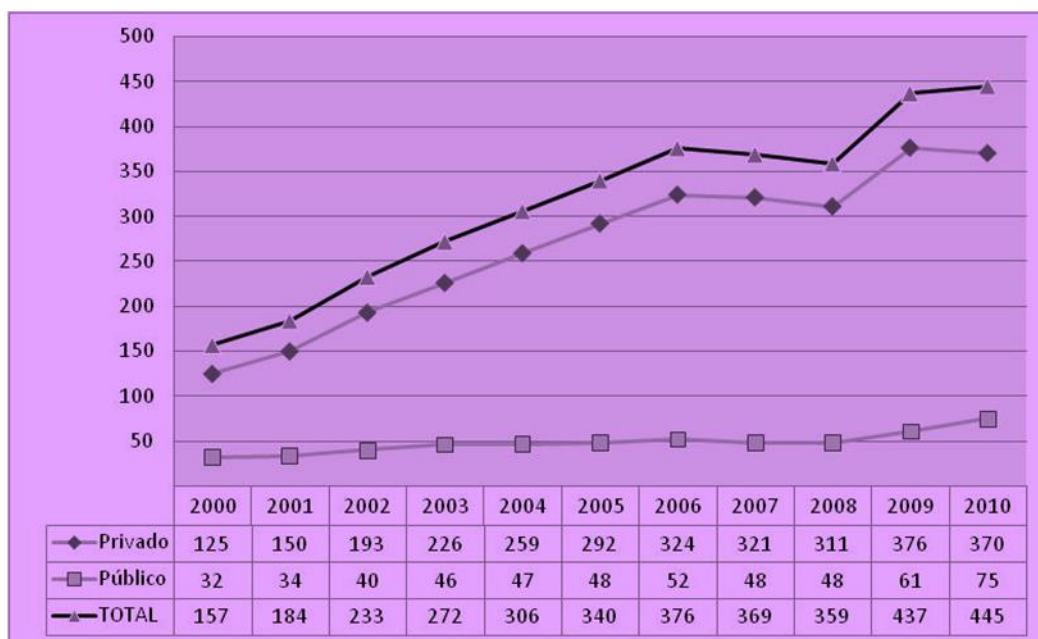
A profissão é regulamentada pelo Decreto-Lei nº 938, de 13 de outubro de 1969, que cria o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – CREFITOs.

Apresentaremos, a seguir, o desenvolvimento da graduação em Fisioterapia, no período compreendido entre 2002 a 2010.



Os cursos de graduação em Fisioterapia no Brasil apresentaram um crescimento constante no período analisado. É possível visualizar um crescimento das variáveis apresentadas até o ano de 2006, com pequena queda no setor privado, nos anos de 2007 e 2008, com posterior retomada de crescimento nos anos seguintes. Em relação à natureza jurídica, esta tendência não se deu de forma uniforme. Observa-se que embora a esfera pública tenha tido um aumento de 134% no número de cursos, foi na esfera privada que se obteve o maior crescimento (196%), conforme pode ser observado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Cursos de graduação em fisioterapia segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000 – 2010.



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

O quantitativo de cursos por regiões do país é mostrado no Gráfico 2. A região Sudeste lidera em número de cursos, seguida pelas regiões Nordeste, Sul, Centro-Oeste e, por fim, com menor número, a região Norte. Não obstante ao poderio da região Sudeste, os cálculos da taxa de crescimento apontam que as regiões Norte (575%) e Nordeste (459%) apresentaram o maior percentual de ascensão no número de cursos de nível superior em Farmácia, seguidos das regiões Centro-Oeste (438%), Sul (141%) e Sudeste (138%).

Gráfico 2 – Cursos de graduação em fisioterapia segundo grandes regiões. Brasil, 2000 – 2010.



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

A distribuição do número de vagas de graduação em Fisioterapia pode ser vista pelo gráfico 3. A curva que representa o crescimento quantitativo de vagas na esfera privada é nitidamente mais ascendente se comparada a da pública, de modo que as taxas de incremento, no período observado, foram de 213% e 200%, respectivamente, apesar do ligeiro decréscimo em 2007 e 2008. Outro ponto a realçar é que no ano de 2010 o número de vagas em estabelecimentos privados ultrapassou em mais de onze vezes às ofertadas pelas instituições de ensino públicas.

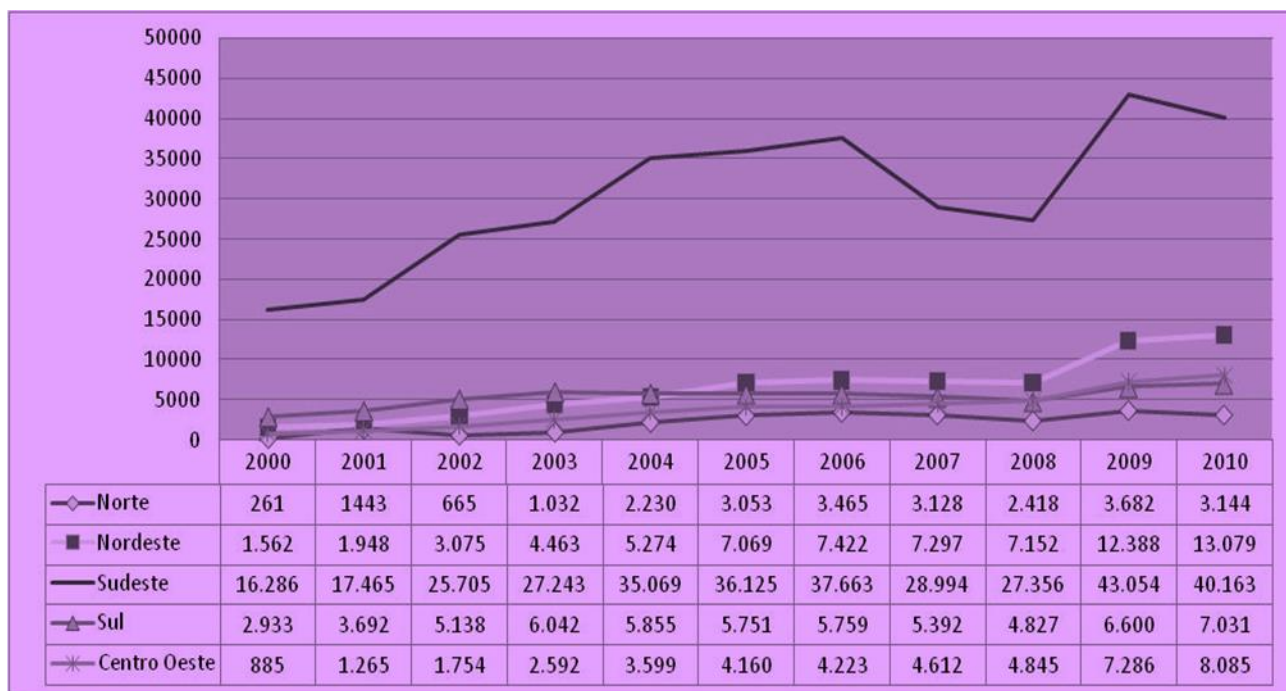
Gráfico 3 – Vagas dos cursos de graduação em fisioterapia segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000 – 2010.



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

O gráfico 4 apresenta a evolução do número de vagas de graduação, segundo regiões do Brasil. Em 2000, a região Sudeste concentrava pouco mais de 74% do número de vagas. E embora tenha permanecido como a região com maior oferta ao longo desses dez anos, sua participação diminuiu para 56%. No que tange à taxa de crescimento, os cálculos indicam que a região Norte ampliou o quantitativo de cursos em 1105% no período de 2000 a 2010, enquanto as regiões Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul apresentaram 814%, 737%, 147% e 140%, respectivamente.

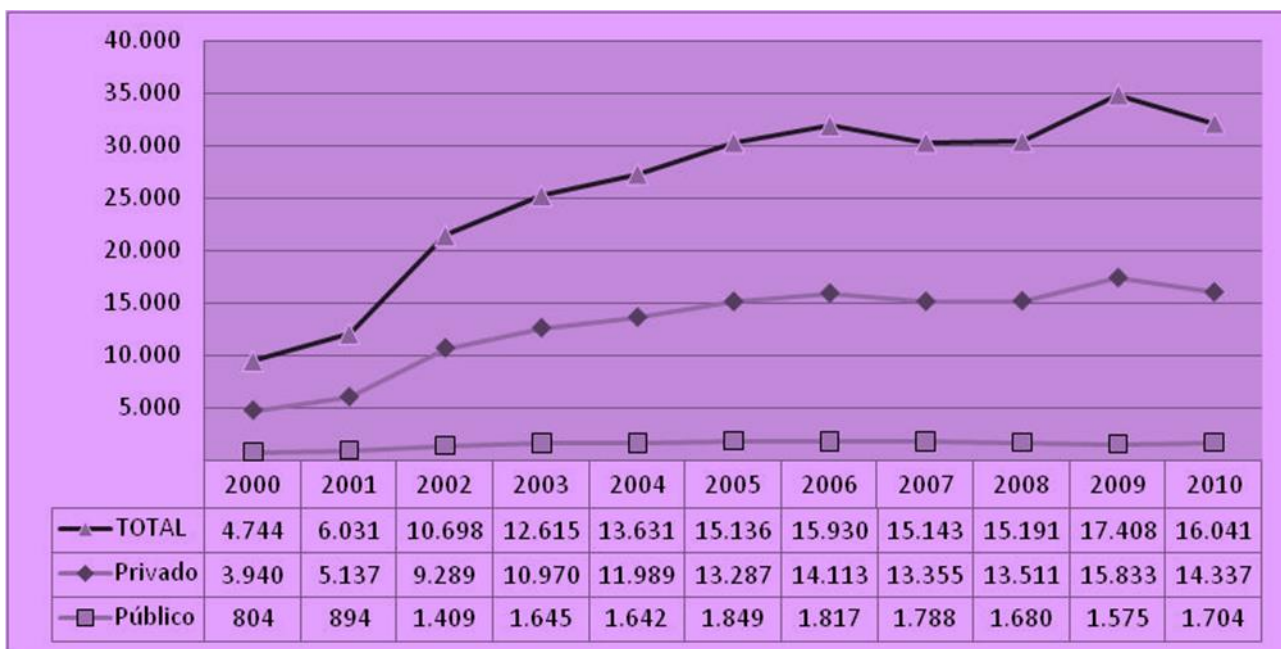
Gráfico 4 – Vagas dos cursos de graduação em fisioterapia segundo grandes regiões. Brasil, 2000 – 2010.



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

O gráfico 5 informa a progressão do número de concluintes de cursos de graduação em Fisioterapia. No período analisado, observa-se que, no ano de 2000, já havia diferença no número de egressos entre as esferas pública e privada, sendo cinco vezes maior no seguimento privado. Após 10 anos, essa diferença aumentou para pouco mais de 8%, isso, pois, o incremento no setor privado, no período observado, foi de 264%, enquanto no público foi de apenas 112%.

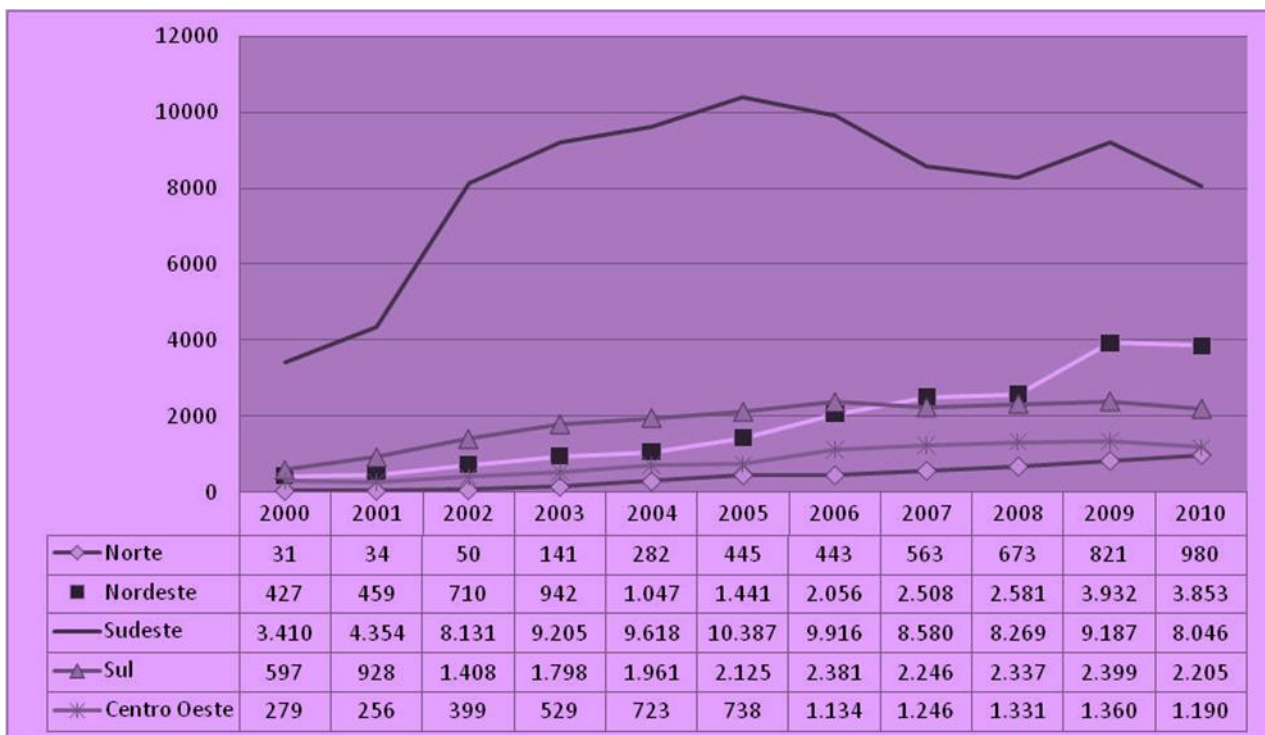
Gráfico 5 – Concluintes dos cursos de graduação em fisioterapia segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000 – 2010.



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

Pela análise da evolução do número de concluintes das graduações, por regiões (Gráfico 6) pode-se visualizar que no ano de 2000 o número de concluintes era maior nas regiões Sudeste e Sul. Dez anos depois, esse quadro sofreu poucas alterações. Destaca-se a região Nordeste ter ultrapassado a Sul em número de concluintes. Embora a curva da região Sudeste se destaque pela grande variação, o que chama atenção neste aspecto é o cálculo das taxas de crescimento de cada região: Norte (3061%), Nordeste (802%), Centro-Oeste (327%), Sul (269%), e com menor variação a região Sudeste (136%).

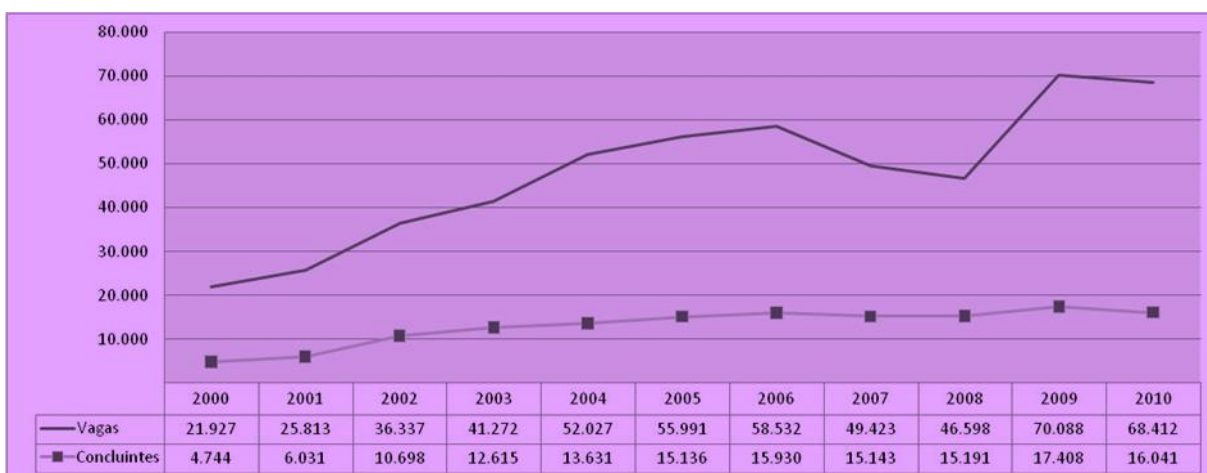
Gráfico 6– Concluintes dos cursos de graduação em fisioterapia segundo grandes regiões. Brasil, 2000 – 2010.



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

O gráfico 7 registra o número de vagas e de egressos dos cursos de graduação em Fisioterapia. Pela visualização verifica-se que o número de vagas era e ainda é superior ao de egressos. A taxa de crescimento do número de vagas, em dez anos, foi de 212%, enquanto que a de egressos foi de 238%.

Gráfico 7 – Vagas e concluintes dos cursos de graduação em fisioterapia. Brasil, 2000 – 2010.



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2011



Em síntese, a graduação em Fisioterapia pelas instituições de ensino, públicas e privadas, no país, no período destacado, apresentou as seguintes tendências:

- Entre os anos de 2000 a 2010 o número de total de cursos cresceu 183%;
- Crescimento da oferta de cursos de Fisioterapia em todas as regiões do país;
- Responsabilidade da iniciativa privada pelo forte crescimento da oferta de cursos;
- Crescimento extensivo do número de vagas e concluintes nas instituições de ensino particulares;
- Liderança da região Sudeste em números absolutos de cursos, vagas e concluintes no país.